



Estudo de Arte, interações e cooperação na Pedagogia.

Área: Humanas

Regina Lúcia Mesti¹,

¹Prof. Depto de Teoria e Prática da Educação – DTP/UEM, rlmesti@uem.br

Resumo. Este texto apresenta um percurso de análise da narrativa escrita e visual do livro de literatura *Érica e os Impressionistas* de autoria de James Mayhew. Os procedimentos da análise semiótica greimasiana, em busca de significações do livro, como objeto artístico e cultural, representam um ensaio didático para subsidiar a formação de professores no curso de pedagogia, nas modalidades a distância e presencial, como oportunidade de conhecimento do universo da arte, valorizado nos documentos oficiais sobre currículo escolar. A análise das construções narrativas de interações, interlocuções e percepções de uma personagem, diante das telas numa visita ao museu, destaca o processo de aprender a ver e conhecer os elementos da linguagem visual da pintura.

Palavras-chave: 1. Estudo de arte 2. Formação de Professores 3. Cooperação

1. Introdução.

Este percurso de estudo de arte foi iniciado com a leitura e análise do livro *Érica e os Impressionistas* (2001). Entre as construções das narrativas, destacamos o valor das interações afetivas e cognitivas mobilizadoras de aquisições e conhecimentos para as personagens. O desafio é identificar a intersecção de sentidos constituídos em diferentes linguagens nos programas narrativos da obra literária.

Neste texto, constam a leitura que desenvolvemos da história e a análise das narrativas escrita e visual. As anotações deste percurso de aprendizagem têm como perspectiva reunir subsídios para a experiência de estudo de arte na formação de professores, iniciada na pedagogia a distância e, em seguida, na pedagogia presencial.

As explicações sobre a importância do conhecimento de arte no ensino fundamental encontram-se nos documentos oficiais sobre o currículo escolar e destacamos as seguintes especificidades indicadas no documento Base Nacional Comum Curricular: “...assegurar aos alunos o desenvolvimento de competência relacionada à alfabetização e ao letramento (...) possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas (...) habilidades relacionadas à linguagem verbal tanto quanto às linguagens não verbais”. (BRASIL, 2017, p. 199).

A valorização do exercício de estudo de arte encontra-se fundamentada na pesquisa de Michel Parsons (1992) como experiência investigativa para o desenvolvimento da capacidade de compreensão estética. “O estágio da sequência a que cada indivíduo consegue chegar depende da natureza das obras de arte com que entra em contato e do grau que se vê estimulado a refletir sobre elas”. (PARSONS, 1992, p. 21).

Em busca de significações do livro *Érica e os Impressionistas*, apresentamos indagações a respeito do que diz a obra e como ela diz: como são construídos os percursos de aprendizagem da personagem? Como são mostradas as experiências de interações com as pinturas durante a visita ao museu?

2. Interações e cooperação no estudo de arte.

Na primeira sequência da história, *Érica* manifesta de imediato a sua impressão das telas: “_ São apenas borrões!” A interação verbal prosseguiu na disponibilidade da avó de explicar como se posicionar para poder ver e na escuta de quem aprende a observar. Essa interlocução serviu para modificar a capacidade de perceber as pinturas da exposição museal. Diante de uma tela, lembra-se das explicações recentes, afasta-se do quadro, olha e vê um jardim de flores. De imediato, atribui outro sentido ao que viu: “_Vovó ia gostar de receber flores de aniversário, lindas assim, pensou *Érica*. Fechou os olhos, respirou fundo e percebeu que o perfume das flores chegava até ela”. (MAYHEW, 2001, p. 5).

O narrador sublinhou a alteração de sentidos: “... o perfume das flores chegava até ela”. A percepção visual de um jardim na tela resultou do aprender a ver a pintura. E, a percepção olfativa, por sua vez, resultaria da imaginação de *Érica* e do escritor?

De acordo com as pesquisas de Vigotski (2009), a imaginação na infância depende da riqueza de experiências e da percepção de materiais a serem transformados no processo de criação. Na obra literária, cada cenário-pintura expandiu-se na página como ilustração do livro. E, nas narrativas escrita e visual as interlocuções tornam-se entrelaçadas entre a personagem *Érica* e as que figuram nas telas.

No livro, a menina vislumbra o jardim da pintura *O Almoço* (1873) de Claude



Monet (1840-1926), ultrapassa a moldura da tela e segue na tentativa de colher as flores do quintal da pintura *Menina com Regador* (1876) de Pierre-Auguste Renoir (1841-1919). Na correria para encontrar uma saída para entregar as flores à avó, Érica acessou um camarote da tela *A Primeira Saída ou no Teatro* (1876) de Pierre-Auguste Renoir. Em seguida, brinca no palco e para a plateia parece que encenou alguns passos de dança. Foi aplaudida e muitas flores caíram aos seus pés, em cumprimento à sua atuação. De volta ao corredor do museu, lê o título do quadro de onde saiu, *Dançarinas Azuis* (1897) de Edgar Degas (1834-1917). As flores conquistadas, arranjadas num buquê, acompanham a voz da neta no corredor: “_ Feliz aniversário vovó”. (MAYHEW, 2001, p. 24).

O livro *Érica e os Impressionistas*, com seus recursos de linguagem verbal escrita e visual, desafia cada leitor a conhecer a história, conforme a sua disponibilidade afetiva e a sua capacidade de percepção, de imaginação e de estudos do universo artístico.

O tema impressionismo, referenciado nas narrativas da obra literária, tornou-se um desafio do percurso de estudo de arte. A seleção inicial foi da pintura de Claude Monet, *Impressões, Sol Nascente* (1874). De acordo com Gombrich (1993), as críticas nas primeiras exposições, podem ter colaborado para a movimento artístico ser denominado impressionista. Na publicação feita pela Folha de São Paulo, o analista Antonio González Prieto escreve a sua experiência de percepção da tela “... o instante mais fugaz, quando o sol emerge da bruma. O procedimento deixa entrever a materialidade da tela, como se fosse para sublinhar a rapidez, inerente a sua execução. Esse espaço pictórico, no entanto, não tem nada de fortuito; é uma construção coerente em seus planos sucessivos: água, barco, céu”. (PRIETO, 2007, p. 58).

As características da pintura em análise indicam registros pictóricos de paisagens e de luz, realizados a céu aberto, bem longe dos estúdios. A pesquisa desses pintores que observam a natureza ao ar livre exige o registro imediato de transformações cromáticas ocorridas com a incidência da luz solar sobre os objetos “... Realizar esse milagre e transferir a experiência visual do pintor para o espectador constitui a verdadeira finalidade dos impressionistas”. (GOMBRICH, 1993, p. 522).

A ação investigativa neste estudo de arte reúne subsídios para o percurso de aprender a ver na experiência de interação e cooperação em sala de aula. Utilizamos a metodologia Olhando Imagens como exercício aprender a ver, observar, analisar, contextualizar e criar. A etapa fundamental destaca “... a ação dos alunos de interpretar obras de arte é baseada em um conhecimento adicional disponível no campo da História da Arte ou em alguma crítica que tenha sido escrita ou dita a respeito da obra”. (OTT, 1999, p. 133).

Este percurso de estudo de arte, como uma experiência de pesquisa na pedagogia



contribui para o conhecimento das linguagens e das matrizes estéticas do universo cultural e artístico, valorizados nos Referenciais Curriculares do Paraná (2018) para o currículo do ensino fundamental. Como percursos de aprendizagem, em construção, este estudo pode prosseguir com a análise das telas que ilustram o cenário de *Érica* na busca de flores na literatura. A continuidade deste estudo de arte pode ser realizada com as experiências atuais de interações e cooperação, como membro do Grupo de Estudos e Pesquisas *Entre Paisagens* da UDESC/CNPq, coordenado pela Professora Jociele Lampert da Universidade do Estado de Santa Catarina.

3. Conclusões.

A ação investigativa do estudo de arte reúne subsídios para o percurso de aprender a ver na interação e cooperação em sala de aula. A análise da obra *Érica* e os Impressionistas exigiu atenção especial ao entrelaçamento de sentidos na narrativa verbal escrita e na narrativa visual. A leitura da obra provocou a necessidade de iniciar um estudo sobre o movimento artístico impressionismo que é referência no título e nas ilustrações do livro.

4. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.

GREIMAS, Algirdas Julien.; COURTÈS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. Trad. Alceu Dias Lima. São Paulo: Cultrix, 1989.

GOMBRICH, Ernest H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

MAYHEW, James. **Érica e os impressionistas**. Trad. Renata Siqueira Tufano. São Paulo: Moderna, 2001.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA: Ana Mae. **Arte-Educação: leituras no subsolo**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1999, p.113-141.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná – princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/PR, CEE/PR, UNDIME/PR, UNCME/PR, 2018.

PARSONS, Michel J. **Compreender a Arte**. Trad. Ana Luisa Faria. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

Universidade Estadual de Maringá

E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

08 e 09
OUTUBRO
2024



PRIETO, Antonio González. **Claude Monet**. Trad. Martín Ernesto Russo. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007. (Coleção Folha Mestres da Pintura).

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.